

MAPEAMENTOS DAS DIFICULDADES DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM TEA.

João Lucas da Silva Francisco¹
João Emerson Martins da Silva²
Jason Ivanildo Gonçalves da Silva³
Gabriel Regis da Silva⁴
José Maxwell Lourenço de Freitas⁵
Linaldo Luiz de oliveira⁶

INTRODUÇÃO

Educação inclusiva busca a integração de alunos que apresentem deficiências neurológicas, físicas ou comportamentais no saber. Neste sentido, a escola inclusiva propõe uma mudança profunda no conceito de normalidade, reconhecendo que as diferenças são constitutivas do ser humano e, portanto, devem ser respeitadas e valorizadas(MANTOAN, 2003.), principalmente quando o aluno atípico possui o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista(T.E.A), que por ser um espectro, existe uma ampla variedade de manifestação dos indivíduos neste transtorno. Sendo assim, é uma dificuldade manter um método de ensino sólido que englobe todos os alunos e suas dificuldades.

Para manter o respeito e a inclusão em sala de aula, é necessário tomar atitudes em relação às instituições formativas, ou seja investigar a causa da barreira entre docentes e discentes é importantes para que entendemos as dificuldades individuais dos professores ao lecionar os alunos diagnosticados com TEA, pois são essas dificuldades que criam lacunas conteudistas e a causa da desintegração destes alunos em sala de aula. Como dito por Rodrigues, (2017)

“Quando as causas das dificuldades docentes não são devidamente compreendidas, o processo de inclusão tende a se tornar superficial, perpetuando práticas excludentes e aumentando a distância entre professores e alunos com deficiência”

¹Tecnólogo do Curso de Automação industrial do IFPB Campus Itabaiana - IFPB, lucas4profissional2cnv@gmail.com;

²Tecnólogo do Curso de Eletromecânica do IFPB Campus Itabaiana - IFPB, joaoemersonmartins111@gmail.com;

³Tecnólogo do Curso de Automação industrial do IFPB Campus Itabaiana - IF, jasonix02@gmail.com;

⁴Tecnólogo do Curso de Eletromecânica do IFPB Campus Itabaiana - IFPB, gabriel.regis@academico.ifpb.edu.br;

⁵Tecnólogo do Curso de Análise clínicas do ECIT Otavia Silveira - josemaxuel08@gmail.com;

⁶Mestre em ecologia e conservação - Universidade Estadual da Paraíba , Faculdade Ciências - UEPB, linaldohipnos@gmail.com.



Neste contexto, foi necessário realizar um mapeamento com os professores que possuíam estes alunos atípicos em sala de aula tendo o objetivo de auxiliá-los com a produção de ferramentas pedagógicas e fomentação de um método de ensino que suprimam tais necessidades.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A realização do mapeamento das dificuldades enfrentadas por professores que possuem alunos com TEA foi efetuado por meio de entrevistas com questionários semiestruturados com a permissão prévia dos entrevistados. Esses questionários foram elaborados e aplicados por alunos do 9º ano da rede municipal de ensino de Mogeiro-PB, envolvendo professores que atuam nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

As perguntas abordaram temas como os métodos de ensino utilizados, a eficácia dessas estratégias, e as principais dificuldades enfrentadas no trabalho com alunos diagnosticados com TEA. Também foram incluídas questões sobre as possíveis causas das barreiras que ainda dificultam o processo de ensino e aprendizagem, variando entre perguntas abertas e fechadas para permitir respostas mais amplas e objetivas.

Após a aplicação dos questionários, as respostas foram organizadas em planilhas e analisadas com base em porcentagens simples, possibilitando identificar os principais padrões e desafios relatados pelos professores. Essa análise serviu de base para compreender melhor a realidade vivenciada em sala de aula e direcionar as conclusões da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de alunos com TEA na rede regular de ensino representa um dos maiores desafios contemporâneos da educação brasileira. Essa inclusão exige mais do que o cumprimento de políticas legais; requer uma transformação pedagógica e institucional que garanta a participação efetiva e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Como afirma Mendes (2010), a escola inclusiva deve se reorganizar para atender às necessidades individuais dos alunos, assegurando que a diferença seja vista como um valor educativo e não como um obstáculo.



Entretanto, a efetivação dessa proposta depende diretamente da preparação e do apoio oferecido aos docentes. Os professores enfrentam cotidianamente barreiras que vão desde a falta de formação específica até a ausência de suporte pedagógico adequado. De acordo com Glat e Pletsch (2012), compreender as dificuldades docentes é essencial para que as instituições possam repensar suas práticas e oferecer condições reais de inclusão, uma vez que o professor é o principal mediador entre o aluno e o conhecimento.

Nessa perspectiva, a investigação das causas das barreiras enfrentadas pelos professores torna-se um passo fundamental. Analisar essas causas permite identificar lacunas formativas, estruturais e emocionais que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Como destaca Stainback e Stainback (1999), a educação inclusiva só se concretiza quando há um comprometimento coletivo em compreender e eliminar as barreiras que impedem a plena participação dos estudantes com deficiência.

Além disso, o mapeamento das dificuldades docentes pode servir como base para a formulação de políticas públicas e estratégias pedagógicas mais efetivas. Segundo Plaisance (2004), conhecer as realidades vividas nas escolas é o primeiro passo para promover transformações significativas no modo como o sistema educacional lida com a diversidade. Assim, a pesquisa sobre as dificuldades enfrentadas por professores que lecionam para alunos com TEA não apenas identifica problemas, mas também oferece subsídios para a construção de práticas mais humanizadas e inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir dos questionários semi estruturados, revelaram as principais adversidades que os professores vivenciavam diariamente em sala de aula. Entre o que eles relataram, as dificuldades de adaptação do conteúdo(15%), a falta de tempo para desenvolver tais atividades(15%), a falta de recurso específicos para atender às demandas dos alunos (40%) e a falta de capacitação (30%) foram as mais evidentes.

Assim está visível, que tais dificuldades existem por ausência de mudanças estruturais, metodológicas e capacitivas, assim exigindo soluções diferentes para cada dificuldade individual. Desta maneira, desenvolvemos a plataforma Autism Mind no Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Educacional (LISE), com intuito de trazer ferramentas pedagógicas, como uma tecnologia assistivas que auxiliem os professores



no desenvolvimento de atividades e a integração de alunos com TEA, como dito por Heimann et al. (2005)

“O uso de tecnologias assistivas pode transformar o ambiente de aprendizagem para alunos com TEA, oferecendo novas maneiras de se comunicar e aprender”.

Essas ferramentas, quando bem integradas às estratégias pedagógicas, contribuem significativamente para o engajamento dos alunos e o fortalecimento de sua autonomia. Assim, dentro da plataforma os professores terão disponíveis atividades baseadas na metodologia Picture Exchange Communication System (PECS) que utiliza figuras e imagens que auxilia a comunicação entre os professores e os alunos com TEA, como dito por Schlosser, R. W., & Wendt, O. (2008)

“Sistemas baseados em figuras e símbolos são eficazes em promover ganhos de comunicação em pessoas com TEA, sendo especialmente úteis quando combinados com práticas pedagógicas estruturadas.”

Portanto, sendo uma solução na barreira do docente nas adaptações dos exercícios, tempo para o desenvolvimento e falta de recursos.

Além disso, a falta de capacitação dos professores reflete nas adversidades enfrentadas em sala de aula, uma vez que muitos não possuem o conhecimento básico necessário para orientar esses alunos no processo de aprendizagem. Como afirma Mantoan (2006),

“A formação dos professores é condição essencial para que a inclusão escolar se efetive, pois, sem compreender as diferenças e aprender a trabalhar com elas, o docente tende a reproduzir práticas excludentes”.

A partir disso, antes dos professores terem usado a plataforma, foram formados, com intuito de aprenderem a lidar com a criança com TEA e utilizar o método PECS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, esta pesquisa evidenciou que a falta de capacitação docente e de recursos pedagógicos adequados ainda constitui uma das principais barreiras para a efetivação da educação inclusiva de alunos com TEA. O mapeamento realizado permitiu compreender a realidade dos professores e identificar que, embora exista o desejo de incluir, faltam condições estruturais e formativas para que essa inclusão ocorra de forma plena.

A criação e aplicação da plataforma Autism Mind demonstram o potencial das tecnologias assistivas como instrumentos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, promovendo maior engajamento e autonomia aos alunos com TEA. Além disso, a formação prévia dos docentes mostrou-se essencial para o uso eficaz



dessas ferramentas, fortalecendo práticas pedagógicas mais inclusivas. Desta maneira, a pesquisa auxiliou na superação das barreiras educacionais dos docentes e indiretamente na integração dos alunos diagnosticados com TEA em sala de aula

Palavras-chave: Ferramentas pedagógicas, Educação inclusiva, Alunos atípicos, Formações continuadas.

REFERÊNCIAS

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **A educação inclusiva: cultura e prática escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

HEIMANN, M.; NELSON, K. E.; TJUS, T.; GILLBERG, C. **Increasing reading and communication skills in children with autism through an interactive computer-based intervention.** *Autism*, v. 9, n. 4, p. 411-427, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MENDES, E. G. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 44, p. 1-16, 2010.

PLAISANCE, E. **A educação especial e a escola inclusiva: reflexões sobre um movimento internacional.** *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 86, p. 301-323, 2004.

PLETSCH, M. D. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisa.** *Educar em Revista*, Curitiba, v. 25, n. 33, p. 143-156, 2009.

RODRIGUES, D. **Educação inclusiva e seus desafios: uma conversa com David Rodrigues.** *Educação & Pesquisa*, v. 43, n. 1, p. 281-295, 2017.

SCHLOSSER, R. W.; WENDT, O. **Effects of augmentative and alternative communication intervention on speech production in children with autism: a**



systematic review. *American Journal of Speech-Language Pathology*, v. 17, n. 3, p. 212-230, 2008.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

